



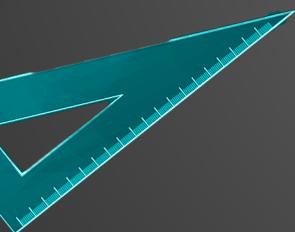
Atena
Editora
Ano 2020

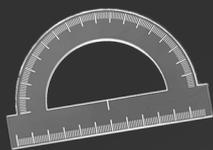


AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)





Atena
Editora

Ano 2020

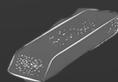
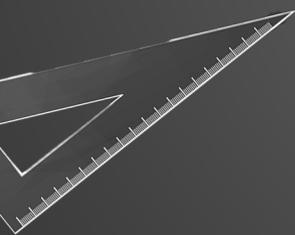


AS FACES DA EDUCAÇÃO:

DIALOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS
CLEIA SILVA PINTO COSTA
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM
(ORGANIZADORES)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As faces da educação: diálogos na diversidade escolar

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Otainan da Silva Matos... [et al.].

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F138 As faces da educação [recurso eletrônico] : diálogos na diversidade escolar / Organizadores Otainan da Silva Matos... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
205 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-346-0 (PDF)

ISBN 978-65-5706-345-3 (Brochura)

DOI 10.22533/at.ed.460200209

1. Educação. 2. Diversidade escolar. 3. Prática de ensino.
I. Matos, Otainan da Silva. II. Costa, José Antonio Moraes. III. Costa, Cleia Silva Pinto. IV. Souza, Andréia Vaz Cunha de. V. Cutrim, Rosylene Conceição Soares.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

PREFÁCIO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Sinto-me lisonjeado em poder registrar breves impressões sobre este livro. Ele foi concebido, a partir dos esforços dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais- (CCSo) da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), esforços esses semelhantes ao poema de Tecendo a Manhã. Idealizou-se esta obra com a tessitura de várias manhãs, dias, noites e madrugadas de muito estudos, aulas, leituras escritos e reescritos, para que se pudesse chegar ao título proposto pelos autores e coautores do mesmo “***As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar***”. Tendo como organizadores Otainan da Silva Matos, Celia Silva Pinto Costa, Andréa Vaz Cunha de Sousa, José Antonio Moraes Costa e Rosyene Conceição Soares Cutrim.

Trata-se de uma obra que reúne, em um conjunto de dezesseis capítulos, cuidadosamente, trabalhos elaborados pelos pós-graduandos sob o olhar dos seus respectivos orientadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Eles foram produzidos a partir das pesquisas oriundas de suas inquietações, que se transformaram em suas obras primas: a dissertação. Desvelam-se em seus escritos, as tendências atuais dos debates e das pesquisas acadêmicas no âmbito do mestrado profissional, desenvolvidas pelo PPGEEB¹, no campo da educação e as suas diversas faces: “*Filosofia para Crianças, Construção da identidade profissional e docente, relações étnico-raciais, tecnologias, Gênero, Formação inicial e continuada, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.*” Diante disso, se faz mister avultar que essas diversas faces dos escritos educacionais, composto neste livro em tela, nos levam para outros campos/aspectos da educação: a infância, a educação infantil, a

¹ Criado em 2015, o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Programa está composto atualmente por vinte e três docentes de diferentes áreas curriculares que compõem a Educação Básica. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. Fonte: https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381 acesso em Maio de (2020).

leitura, a alfabetização, o ensino de línguas portuguesa e inglesa, a educação física, as deficiências visual e intelectual, a identidade de gênero e, por fim, a pesquisa nas suas diversas facetas, desenvolvidas pelos seus escritores.

Nesse contexto, importa destacar que os textos desta obra, instigam os leitores à reflexão, dispendo à sua leitura crítica, algumas possibilidades interpretativas sobre importantes questões pertinentes à educação básica.

Parabéns pela iniciativa em tornar públicos os estudos do PPGEEB com a produção deste livro!

Sucesso!

São Luís- MA, maio de 2020

José Carlos de Melo

REFERENCIA

MELO NETO, João Cabral de. *Obra completa: volume único*. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

APRESENTAÇÃO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

A construção de diversas análises sobre a educação é o que conduz o desenrolar dessa apresentação. Esse assunto que tanto permeia à sociedade, emerge da necessidade de mudanças significativas em nosso país. Diante desse cenário, a presente obra, **“As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar”**, corrobora estritamente para as mais diversas áreas da educação escolar como, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Tecnologia, Educação Física, Artes, Identidade de Gênero, Biologia, Português, Inglês, Sociologia, todas essas, em seus sentidos mais simbólicos e integrantes.

Esta obra origina-se da colaboração de estudantes de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que tem como propósito, estudar as condutas dos formadores de opiniões, investigar os espaços escolares e suas mais variadas formas de ensinar e aprender, entre aluno e professor, coordenador e gestor e todas as relações que ajudam na construção da educação. Nesse sentido, os mestrandos e seus respectivos orientadores concordam com a elaboração deste trabalho, visto que ele servirá de arcabouço teórico para estudantes, docentes, gestores, coordenadores e para aqueles que se interessam por leituras e estudos vinculados às diversas faces da educação.

Com isso, a construção dos capítulos se deram da seguinte forma:

- **Filosofia para Crianças:** a concepção de infância e o sentido do adulto em miniatura – Ms. Otainan da Silva Matos; Ms. Kátia Regina dos Santos Castro e Dr. José Carlos de Melo.

- **A Constituição da Identidade Profissional de Alfabetizadores:** narrativas de docentes integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental” – Ms. Cleia Silva Pinto Costa; Ms. Rosiara Costa Soares e Dr^a. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Identidade Profissional Docente e o Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa** – Ms. Cláudia Cristina Cólins Pereira; Rakell Ainy Freitas Luz e Dr^a Marize Barros Rocha Aranha.

- **Relações Étnico-Raciais e Infância:** valorização das diferenças e prevenção de preconceitos na educação infantil – Ms. Lucileide Martins Borges Ferreira; Luanda Martins Campos e Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes.

- **A Formação da Identidade Docente na Perspectiva da Interculturalidade** – Ms. Luanda Martins Campos; Ms. Mírian Ferreira da Silva Borgea e Dr^a Viviane Moura da

Rocha.

- **Práticas Pedagógicas Interculturais:** relato de experiência na disciplina de Educação Física – Ms. Ludmilla Silva Gonçalves e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **O Ser e o estar Formador/a na Escola:** um dilema para o/a Coordenador/a Pedagógico/a – Ms. Alexandrina Colins Martins e Dr^a Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** um relato de experiência na turma do 2º ano de uma escola da rede pública municipal de Paço do Lumiar- Maranhão - Ms. Andréia Vaz Cunha de Sousa; Ms. Érica Patrícia Marques de Araújo e Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

- **Ideologias das Brincadeiras x Brinquedos de Meninos x Meninas** – Ms. Rachel Bonfim da Silva e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **Construção de Saberes no Mestrado Profissional e Formação Docente em Gêneros e Sexualidades** – Ms. Rosyene Conceição Soares Cutrim e Dr^a Sirlene Mota Pinheiro.

- **A Gangue como Sintoma de Falência do Modelo Capitalista** – Ms. Daulinda Santos Muniz e Dr^a Elisa Maria dos Anjos.

- **Do Sul ao Norte:** um diálogo sobre a formação inicial de professores de Geografia – Ms. Yuri Barros Lobo da Silva; Ms. Jucileide Melonio Pereira e Dr^a Maria José Albuquerque Santos.

- **A Educação Inclusiva e a Deficiência Intelectual:** desafios curriculares para a prática pedagógica – Ms. Gínia Kênia Machado Maia; Ms. Cleomar Lima Pereira e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

- **Os Corpos e a Escola:** a dança como lente – Ms. Érica Silva Pinto e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **Estado da Arte:** tecnologia móvel para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista – Ms. Máira Carla Moreira Aragão e Dr. João Batista Bottentuit Junior.

- **Tecnologia Assistiva para Estudantes com Deficiência Visual:** uma análise a respeito da produção científica – Ms. Aline Aparecida Nascimento Frazão e Dr^a Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Quando me deparo com a literatura educacional, especificamente do Brasil, vejo um amplo desafio, no que concerne às formações e práticas dentro ambiente escolar. Vejo uma política que rejeita as escolas e finge que a educação está acontecendo. Vejo crianças sedentas por conhecimento, que fará a diferença na caminhada da vida e que muitas vezes, não adquire. Vejo docentes fingindo ensinar e alunos fingindo aprender. Vejo docentes superestimando o ensino tradicional porque lutam contra a inovação e as novas formas de aprender. É certo que isso existe. Contudo, também vejo políticas públicas positivas na luta pelo rendimento escolar. Vejo professores ofertando o melhor de si, para educar os seus alunos. Vejo o suor de docentes nas quadras de esporte.

Vejo os educadores de salas de recursos multifuncionais integrando os que precisam. Vejo laboratórios de informática atendendo a demanda escolar para informatizar os alunos. Vejo os gestores buscando formação continuada, a fim de aperfeiçoar às práticas educativas. Vejo docentes ofertando recursos financeiros, para que não falte material educacional. Vejo o esforço dos gestores para efetuar uma matrícula. São com esses por menores, que vejo a luta dos profissionais em prol de uma educação para o mundo.

Diante desse contexto, é importante salientar que a prática educativa percorre diversas formas, métodos e caminhos distintos. Assim sendo, ela somente acontece de forma eficiente, se percebermos que ela é plural e interdisciplinar. Portanto, prezado (a) leitor (a), você encontrará nesta obra, uma diversidade de contextos voltados para o ato de educar. Esta coletânea almeja apresentar as múltiplas faces da educação. Além disso, busca-se esclarecer as aproximações e distanciamentos de conceitos entre o ensino e a aprendizagem.

Nos capítulos que regem este livro, encontrarás abordagens que estimulam e ampliam seus conhecimentos acerca de filosofia para crianças, formação de professores, o corpo e seus movimentos, identidade de gênero, artes, ensino de geografia, tecnologia na educação, educação especial, alfabetização, identidade profissional, relação étnico-racial, práticas educacionais, sociologia e suas diversas configurações na instância escolar.

Boa leitura!

Otainan da Silva Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA	
Otáinan da Silva Matos	
Kátia Regina Santos Casto	
José Carlos de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.4602002091	
CAPÍTULO 2	12
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	
Cleia Silva Pinto Costa	
Rosiara Costa Soares	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002092	
CAPÍTULO 3	25
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA	
Cláudia Cristina Cólins Pereira	
Rakell Ainy Freitas Luz	
Marize Barros Rocha Aranha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002093	
CAPÍTULO 4	40
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucileide Martins Borges Ferreira	
Luanda Martins Campos	
Antonio de Assis Cruz Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002094	
CAPÍTULO 5	51
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	
Luanda Martins Campos	
Mirian Ferreira da Silva Boguea	
Viviane Moura da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4602002095	
CAPÍTULO 6	63
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Ludmilla Silva Gonçalves	
Raimundo Nonato Assunção Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4602002096	
CAPÍTULO 7	73
O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A	
Alexandrina Colins Martins	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4602002097	

CAPÍTULO 8	85
A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PAÇO DO LUMIAR- MARANHÃO	
Andréia Vaz Cunha de Sousa Érica Patrícia Marques de Araújo Samuel Luis Velázquez Castellanos	
DOI 10.22533/at.ed.4602002098	
CAPÍTULO 9	97
IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS	
Rachel Bonfim da Silva Sirlene Mota Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.4602002099	
CAPÍTULO 10	107
CONSTRUÇÃO DE SABERES NO MESTRADO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNEROS E SEXUALIDADES	
Rosylene Conceição Soares Cutrim Sirlene Mota Pinheiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46020020910	
CAPÍTULO 11	122
A GANGUE COMO SINTOMA DE FALÊNCIA DO MODELO CAPITALISTA	
Daulinda Santos Muniz Elisa Maria dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.46020020911	
CAPÍTULO 12	130
DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA	
Yuri Barros Lobo da Silva Jucileide Melonio Pereira Maria José Albuquerque Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46020020912	
CAPÍTULO 13	144
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Ginia Kênia Machado Maia Cleomar Lima Pereira Lívia da Conceição Costa Zaqueu	
DOI 10.22533/at.ed.46020020913	
CAPÍTULO 14	155
OS CORPOS E A ESCOLA: A DANÇA COMO LENTE	
Raimundo Nonato Assunção Viana Érica da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.46020020914	
CAPÍTULO 15	163
ESTADO DA ARTE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Maíra Carla Moreira Aragão	

João Batista Bottentuit Junior

DOI 10.22533/at.ed.46020020915

CAPÍTULO 16 169

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Lívia da Conceição Costa Zaquero

DOI 10.22533/at.ed.46020020916

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 190

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE

Data de aceite: 05/07/2020

Luanda Martins Campos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB-UFMA), com graduação em Pedagogia.

Especialista em Política de igualdade racial no ambiente escolar (UFMA); Especialista em Psicologia da Aprendizagem (UEMA); Especialista em Docência Superior (Uniasselvi); e Especialista em Gestão e supervisão escolar (Santa Fé). Professora dos Anos Iniciais da Rede Municipal de educação de São Luís-MA e atua como Coordenadora Pedagógica da Universidade Aberta do Brasil - IFMA. É integrante do Grupo de Estudo, Pesquisa e Investigações Afrobrasileiras (GIPEAB-UFMA) e do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e Tecnologias Digitais (GPEaD-IFMA).

Mirian Ferreira da Silva Bogea

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB - UFMA). Licenciada em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão (2013) com habilitação em Artes Visuais. Atualmente é professora de Arte-Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Imperatriz. Tem experiência na área de Arte-Educação, com ênfase em Artes Visuais. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Arte e Educação desenvolvendo pesquisas sobre o Ensino de Arte Indígena. É coordenadora do Grupo de Estudos

e Pesquisa em Educação, Arte e Tecnologias (GEATEC-IFMA)

Viviane Moura da Rocha

Pós-Doutora em Filosofia-UFRGS; Doutorado e Mestrado em Artes Visuais: História, Teoria e Crítica da Arte-UFRGS; Especialista em Museologia: Patrimônio Cultural - UFRGS; Bacharel em Filosofia - PUCRS; Professora Adjunto DE no curso de Licenciatura em Artes Visuais/UFMA; Coordenadora do mestrado PROF-ARTES (2015-2016) Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB/UFMA. Coordenadora do GEPIARTE - Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Arte e Educação UFMA/CNPq.

RESUMO: O texto faz uma abordagem teórica sobre a formação da identidade docente, estabelecendo relação com a perspectiva intercultural, uma vez que as diferenças culturais permeiam as práticas pedagógicas e a escola precisa saber estar fundamentada a partir da formação dos(as) professores(as). Nossas interpretações acerca da temática aponta que, com o entendimento acerca da educação multicultural e da perspectiva intercultural, temos a possibilidade de refletir sobre nossa própria prática política e pedagógica enquanto educadores(as) e pesquisadores(as) em

educação para as relações étnico-raciais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Identidade docente; Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um trabalho coletivo, reflexivo durante a disciplina Formação, saberes e identidade profissional da docência, do Programa de Pós- Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão, a partir da necessidade de refletir a formação docente e a interculturalidade, visto que nossas pesquisas enquanto mestrandas nos remetem a esta discussão nos meandros pedagógicos das relações étnico raciais e a prática docente.

A oralidade africana, a educação quilombola e as tradições indígenas permeiam nossos debates enquanto profissionais da educação básica, sobre a função política de professores(as) no processo de aprendizagem. Função esta que se forja no âmbito da formação inicial e contínua. Neste sentido, apoiadas por nossos orientadores, além da professora da referida disciplina, objetivamos realizar uma abordagem teórica sobre a formação da identidade docente, estabelecendo relações com a interculturalidade na prática pedagógica, compreendendo a escola como espaço de relações culturais e de construção do conhecimento. A interculturalidade é o foco deste debate acerca da cultura no processo formativo, uma teia de pensamentos, teorias e atitudes, com muitas vias que convergem para a dialética transformadora e emancipatória da educação.

Recorremos aos(às) principais autores(as) neste diálogo epistemológico para compreender como esta teia nos leva à interculturalidade, que não se conceitua por si só. É resultado de discussões políticas e culturais no interior da educação e como as relações interculturais são debatidas e construídas no percurso formativo dos(as) professores(as).

Formação Docente: Caminhos para construção da identidade docente

Imbernón (2011) considera de uma perspectiva não técnica, que o conhecimento relativo ao exercício do ensino (docência) encontra-se fragmentado em diferentes momentos da formação do professor. Destaca como primeiro momento, a experiência como discente, acentuando que às vezes esta pode ser uma marca muito mais forte do que a própria formação inicial. O segundo momento corresponde à socialização profissional (formação inicial específica), que é seguido pela vivência profissional (iniciação à docência). O quarto momento é a formação permanente, que consiste em questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática.

A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio entre os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa. (IMBERNÓN, 2011, p.61)

É no contexto da prática que percebemos quais concepções teóricas correspondem às reais necessidades. Esse movimento de pensar e repensar, construir e reconstruir a prática é que constitui a formação continuada do professor, porque são as indagações, as inquietações e as dúvidas que movem o desejo por novos conhecimentos, pela busca do ser profissional.

O conhecimento profissional básico (formação inicial) é considerado como conhecimento pedagógico comum, correspondendo ao primeiro momento de socialização, baseado em estereótipos e esquemas, que definem um conjunto de características da profissão docente, colaborando para o que Imbernón (2011) denomina de profissionalismo.

O autor aponta ainda, que é necessário repensarmos sobre a aquisição do conhecimento profissional básico visto que o conhecimento especializado está relacionado diretamente com a ação (prática docente). Assim, compreendemos que o conhecimento básico adquirido nos cursos de formação inicial difere-se do conhecimento especializado, que se constitui na prática. Portanto, as instituições de ensino devem orientar os discentes (futuros professores) a partir de conhecimentos produzidos nas instituições de educação básica. Ou seja, a formação inicial deverá fornecer as bases para a construção do conhecimento pedagógico especializado.

Dito isto, percebemos que a gestão de temas acerca da diversidade cultural, no contexto da sala de aula, depende não somente dos saberes que o professor adquire na academia, mas, principalmente, daqueles constituídos a partir da ação. Conforme Veiga (2012), a docência é uma atividade especializada, porque se refere ao desempenho não só da função do ensino, mas de um conjunto de funções formativas que se tornam cada vez mais complexas em virtude do tempo, das condições de trabalho e das exigências sociais. Embora saibamos que durante muito tempo a docência tenha sido considerada como “semi-profissão” ou como “ofício sem saberes” devido às condições em que era exercida e do papel social que possuía. A profissão docente foi se constituindo ao longo do tempo tal como ocorre com o processo de construção da própria identidade. O fragmento abaixo aborda o caráter coletivo de construção da docência bem como os requisitos da formação profissional.

Não há dúvida de que estamos diante de um processo de ampliação do campo da docência. Nesse sentido, por considerar a docência como uma atividade especializada, defendo sua importância no bojo da visão profissional. Assim, uma das características fundamentais gira em torno da docência como profissão, e isso se opõe a visão não profissional. A profissão é uma palavra de construção social. É uma realidade dinâmica e contingente, calcada em ações coletivas. É produzida pelas ações dos atores sociais – no caso, os docentes. A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade. (VEIGA, 2012, p.14).

Gauthier et al (2006) destaca que durante muito tempo a profissão docente foi destituída da sua identidade (“ofício sem saberes”) em virtude do não reconhecimento

da docência como profissão digna de saberes específicos. Portanto, considera que a classe profissional dos professores possui um saber específico, que é o saber da ação pedagógica, desconsiderado por muitas pesquisas que tinham como foco os fatores externos à escola como causas do sucesso ou do insucesso do aluno. Então, Gauthier valoriza o saber pedagógico desenvolvido em sala de aula como uma especificidade da ação docente, rompendo com crenças de que para ensinar basta conhecer o conteúdo, ter talento, bom senso, experiência e cultura.

A ação docente é dotada de uma complexidade, para a qual somente os requisitos acima mencionados não bastam. São necessários, segundo Gauthier (2006) saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes das Ciências da Educação, saberes da Tradição Pedagógica, saberes experienciais e, saberes da ação pedagógica, que correspondem aos saberes experienciais que se tornam públicos e são validados por meio de pesquisas, cujo cenário é a sala de aula. Os saberes da ação pedagógica contribuem para o aperfeiçoamento da prática docente e, portanto, para a profissionalização do ensino, pois constitui um dos fundamentos da identidade profissional do professor.

Tardif (2014) afirma que os saberes profissionais que os professores utilizam em suas práticas originam-se de diversas fontes, são ecléticos e sincréticos e visam, ao mesmo tempo, diferentes objetivos. Os saberes definidos por Gauthier (2006), que provêm de variadas fontes, de acordo com Tardif (2014), são fundamentais para a constituição da identidade profissional docente, uma vez que são adquiridos pelo professor ao longo da sua formação, que como já mencionamos anteriormente, não se encerra nos cursos de graduação e pós-graduação, mas vai se constituindo durante a prática, por meio das reflexões e reconstruções da mesma.

Conforme pontua Veiga (2012), a identidade docente caracteriza-se como um lugar de lutas e conflitos, consiste no modo de ser e estar na profissão, sua construção é um processo coletivo, pois nenhum professor se torna professor sozinho, fora do contexto das relações que estabelece com seus pares. A constituição da identidade é condição necessária para a profissionalização. Destacam-se três dimensões fundamentais no processo de construção da identidade profissional do professor: o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e, o desenvolvimento institucional.

O desenvolvimento pessoal corresponde ao processo de construção de vida pessoal do professor. O desenvolvimento profissional compreende a formação inicial, momento de apropriação dos fundamentos teóricos e das orientações para o exercício da docência; a prática do magistério, momento do tornar-se professor, do exercício competente do ato de ensinar e; conseqüentemente, a formação permanente. O desenvolvimento institucional corresponde aos investimentos da instituição para obtenção dos objetivos educacionais (VEIGA, 2012).

Concordamos com Nóvoa (1992), quando afirma que a construção da identidade começa a ser delineada desde o momento da escolha da profissão, permeia a formação

inicial e os diferentes espaços institucionais nos quais ele atua. Concorrem para o processo de formação identitária, os saberes profissionais, as atribuições específicas da profissão, as experiências, as escolhas profissionais e as práticas. A identidade profissional docente constitui, portanto, a forma de ser e fazer a profissão, correspondendo ao ser e ao estar na profissão. A inovação é considerada como característica da docência por Imbérnon (2011) e reafirmada por Veiga (2012) ao mencionar: a necessidade de rompimento com a forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; a reconfiguração de saberes; a exploração de novas alternativas teórico-metodológicas; a busca pela sensibilidade e pela ética para exercer o trabalho docente.

Segundo Imbérnon (2011), a inovação é entendida como pesquisa educativa na prática, requer novas e velhas concepções pedagógicas e uma nova cultura profissional visando transformação educativa e social. Destaca-se, porém que tais inovações ocorrem lentamente, devido a vários fatores que permeiam a prática dos professores, dentre os quais: o ambiente de trabalho, a formação, o baixo prestígio social e a falta de controle inter e intraprofissional.

Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p.23) apontam a reflexão, a crítica e a pesquisa como ferramentas para o desenvolvimento profissional competente do professor, “como atitudes que possibilitam ao professor participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento da inovação educativa”, pois esse tripé norteia a formação de um profissional não só para compreender e explicar os processos educativos dos quais participa, mas também contribui para transformação da realidade educacional.

A identidade profissional do professor, conforme Pimenta (1997) tem como fundamento os saberes que constituem a docência e o desenvolvimento de processos de reflexão sobre a prática. Ou seja, a identidade não se forma sem aquisição/construção de saberes e nem sem reflexão sobre a prática. Então, a prática é ponto de partida e de chegada. Ainda de acordo com Pimenta (1997), a capacidade do professor de investigar a própria atividade possibilita a constituição e transformação dos seus saberes-fazer e reconstrução da sua identidade, uma vez que o ensino é caracterizado como processo de humanização de alunos historicamente situados, ensino como prática social.

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão do professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1997, p.6)

Então, a identidade do ser professor não se constrói num dado momento, mas se faz e se refaz ao longo de todo processo de profissionalização, “se constrói, pois, a partir de significações sociais da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas”. (PIMENTA, 1997, p.7).

Multiculturalidade e interculturalidade: compreendendo os termos no campo pedagógico

A necessidade da discussão acerca da formação docente e sua atuação diante das mudanças sociais vem sendo discutida por diversos(as) autores(as), preocupados(as) sobremaneira, com a identidade profissional (TARDIF, 2000 e 2002; CANDAU, 1997, 2008; PIMENTA, 2002). Como analisado em tópico anterior, a identidade docente não se faz, em sua totalidade, nos primeiros anos de formação, mas sim, inicia-se ali uma nova forma de pensar e agir o ser na sociedade. O(A) profissional que de forma individual e coletiva, tem uma função importantíssima na construção social, política e cultural de um povo.

Dado este enfoque, é necessário ater-se nesta formação pessoal e coletiva, diante das mudanças culturais impressas na sociedade que fundamentam as práticas sociais, religiosas e políticas, pois ao falar de cultura, falamos de modo de vida, visão de mundo, comportamento e atitude coletiva que interferem nos comportamentos e atitudes individuais. É nesta questão que a profissão docente deve se debruçar para compreender como se dá a formação política do professor e da professora para uma educação que discuta e relacione as diversas culturas existentes na sociedade (RAMALHO, et al,2004).

Para tanto, alguns conceitos são relevantes para esta compreensão. Muito se houve falar em multiculturalidade e interculturalidade. Termos criados a partir de uma discussão crítica do currículo educacional, onde se revela a necessidade da escola em discutir e dialogar com as culturas. Contudo, fazemos parte de uma sociedade forjada em outros conceitos que interferem na dialética da prática cultural. A intolerância, o racismo e a discriminação são alguns conceitos que rechaçam a possibilidade de diálogo entre as culturas. Mas que diálogo é este?

O diálogo faz parte da interação humana, entre indivíduos e entre indivíduos e o meio. A interação é conceito e prática indissociada da formação cognitiva do indivíduo e de sua percepção no ambiente. De acordo com a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, podemos analisar a função da escola como ambiente de interação contínua e processual, onde a função docente é de mediação da construção do conhecimento.

É esta discussão que educadores e educadoras trazem para a formação docente, tanto em sua formação inicial, com a presença de disciplinas da área de humanas como a sociologia, filosofia e psicologia da educação, fazendo a ponte com a didática enquanto espaço de discussão da prática política e contextualizada (CANDAU, 2013), quanto em sua formação continuada, onde a prática é seu terreno de pesquisa e intervenção (TARDIF, 2012).A forma como estes educadores e educadoras em formação compreendem estes conceitos, interferem em sua formação pessoal e em sua prática coletiva pois são temas próximos à realidade escolar e que se tornam distantes por distanciar realidades diferenciadas. Por isso a importância da compreensão do que é multiculturalidade e interculturalidade, para que se compreenda como ocorrem as interações culturais no

processo de aprendizagem.

Fleuri (2003) apresenta pressupostos teórico-históricos para os termos, iniciando pela concepção de multiculturalismo, como debate inicial diante da percepção da existência de diversas culturas, afirmando que, “originalmente como foi concebido nos Estados Unidos da América, preconizava que as diversas culturas existentes no interior do território norte-americano seriam assimiladas pela cultura dominante”. (FLEURI, 2003, p. 20).

A abordagem política do multiculturalismo, apesar do reconhecimento das culturas, prega a assimilação ou aculturação, a partir das concepções da cultura dominante, camufladas pelos ideais de solidariedade e tolerância. O sufixo “ismo” significa doutrina, dogma. Deteremos-nos então com uma abordagem que avança o multiculturalismo, no sentido de pôr em diálogo as formas de viver e ver o mundo. Multiculturalidade e Interculturalidade são termos que parecem sinônimos, mas possuem algumas distinções políticas.

No contexto da Educação Para as Relações Étnico-Raciais, esta compreensão é de suma importância a fim de que se compreenda como se dão os processos políticos de aplicabilidade da Lei 10.639/03 que traz a obrigatoriedade de Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e a Lei 11.645/08, que altera a lei anterior e estabelece também, as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

As distinções políticas ao longo do processo histórico de luta em favor da educação da população afrodescendente e indígena partiram das concepções monoculturais, assimilacionistas, passando pela perspectiva da multiculturalidade e, finalmente, na interculturalidade. Esta última, sendo a perspectiva atual, reivindicada para uma educação equânime. Multiculturalidade traz a ideia de multiplicidade. Múltiplas culturas no mesmo território que dialogam entre si (Múltiplas + cultura + circularidade). Ela envolve um processo de compreensão e respeito do contexto de resistência dos grupos culturais subjugados. Neste sentido: “Parece que não se trata mais de lutar pela sobrevivência física, material, dos grupos marginalizados; trata agora de lutar pela própria possibilidade de sua existência no campo simbólico”. (FLEURI, 2003, p. 9).

No campo da educação, a multiculturalidade pode ser denominada de educação multicultural. A LDB 9.394/96, traz esta concepção diante das discussões políticas do contexto em que surgiu, expondo este caráter na formação curricular. Segundo Brandão (2003, p. 21), sobre o Art. 3º, da referida LDB, há uma linha paradoxal quando prega para o ensino, a pluralidade de ideias e o apreço à tolerância, justificando a democratização do ensino na multiplicidade de culturas, porém, mantém, em seu bojo político, as concepções assimilacionistas, com base nas políticas neoliberais da formação para cidadania e trabalho.

Consideramos que as discussões políticas em torno da educação multicultural e os conflitos e interações existentes, ajudam a promover a mudança de paradigma em

se tratando da relação educação e cultura. Estas culturas existentes na sociedade e no interior do ambiente escolar, além de dialogarem e se respeitarem, necessitam interagir, trocar experiências, conhecer umas as outras para compreenderem sua luta em comum. Neste ínterim, a escola é a célula importante por agrupar categorias culturais diversas, tendo o currículo como possibilidade política de mudança. Sobre isso, Candau (2008, p.14) diz que “é no cruzamento, na interação, no reconhecimento que a escola está chamada a se situar”.

Esta perspectiva de diálogo crítico e transformador entre as culturas, denomina-se a categoria conceitual Interculturalidade. “Inter indica uma relação entre vários elementos diferentes: marca uma reciprocidade [...]. Caracteriza uma vontade de mudança, de ação no contexto de uma sociedade multicultural”. CANDAU, 2000, p. 55).

De acordo com Fleuri (2003, p. 48), muitos pesquisadores de multiculturalidade e educação, “apontam para um consenso no uso do termo interculturalidade aplicado à análise da problemática na educação e formas de intervenção propositiva na realidade multicultural”. Interculturalidade surge da multiculturalidade. Da necessidade de um “processo permanente, sempre inacabado, marcado por uma deliberada intenção de promover uma relação dialógica. Essa seria a condição fundamental para qualquer processo ser qualificado de intercultural”. (CANDAU, 2000, p. 56).

Interculturalidade está relacionada às especificidades de cada grupo cultural e os elementos de luta em comum entre eles, o “entrelugar”, segundo Fleuri (2003, p. 53). Estas especificidades não podem ser isoladas, assimiladas ou silenciadas. Por mais que tenhamos um diálogo entre culturas para a valorização e convivência, a desmistificação de estereótipos discriminatórios e o conhecimento científico acerca das culturas e suas contribuições à humanidade, demonstram um diálogo crítico em que a educação se torna instrumento de contestação e luta por reparações históricas.

A Escola como espaço de diálogo entre culturas

O debate em torno dos significados relativos ao conceito de cultura e o espaço escolar se insere mesmo em uma retomada de importância dos estudos culturais como elemento centralizador das ciências sociais. Um repensar da importância da dimensão simbólica e significativa como central na construção das articulações sociais e cotidianas visto que durante um longo período de tempo o conceito de cultura ou estava associado a um referencial clássico relativo a noção de erudição ou a um resultante simbólico das condições materiais de vida das sociedades.

Candau (2008) nos fala de um retomar das discussões do conceito de cultura nos estudos sociais que trabalha no sentido de repensar seu lugar de centralidade no estudo dos processos de significação dos processos sociais e, por conseguinte, nas ações relativas ao fazer educacional. Assim, ao pensar a relação entre escola e cultura(s) proposta pela autora, devemos pensar na importância da dimensão cultural para pensar

o social. Tem-se dessa forma o entendimento do cultural como a base sobre a qual as diversas sociedades constroem as suas teias de significância, e constroem desse modo seus regimes de organização, direcionamento, instituições, entre outros parâmetros regulatórios e normativos (GEERTZ, 1989) e por conseguinte os Estudos Culturais se apresentam como o modelo interpretativo que vem, nas últimas décadas, se propondo a pensar as múltiplas dimensões do social a partir da inferências e interpretações da(s) cultura(s).

Tais discussões acerca das noções de cultura(s) e multicultural(s) se inscrevem assim, como fundamentais no contexto do repensar a função da escola enquanto espaço de formação social no sentido mesmo em que esta é vista e entendida historicamente como um espaço de normatização dos indivíduos dentro de um processo político de controle e organização social. Em termos sociológicos, Bourdieu e Passeron (1970), ao refletirem sobre o modelo educacional francês, inauguram uma importante reflexão acerca do processo de controle e normatização implementado pela escola no contexto as sociedades ocidentais. Sendo assim, a escola é entendida não só como um espaço privilegiado de transmissão dos códigos e padrões herdados da modernidade como por consequência dessa mesma normatização, inviabilizaria a dinâmica do convívio da diferença uma vez que está assentada numa demanda de especialização e seleção competitiva dos indivíduos voltados para as disputas impostas pelo capital.

Para o principal representante da Teoria Crítica para a Educação, Giroux (1986), esse modelo educacional tem na escolha dos conteúdos e nos currículos sua principal forma do Estado, visto pelo autor como o principal representante das classes dominantes, a manutenção e reprodução dessa mesma dominação, assentado-se assim seu objetivo diretamente na alienação de alunos(as) e professores(as). Em análise produzida às portas do século XXI, ante ao que Gadotti (2000) viria a nomear de tempos de perplexidade e expectativas, aponta que as perspectivas para uma educação no século XXI tem como elemento principal o diálogo entre o conhecimento das multirreferencialidades onde a unidade não mais estaria assentada em um padrão referencial hegemônico, mas conquistado no diálogo com a diversidade com vistas a construção de uma perspectiva de futuro.

Nóvoa (1999, p. 25) afirma que “o funcionamento de uma organização escolar é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as intenções que se produzem no seu seio, nomeadamente entre grupos com interesses distintos”. Nesse contexto, a educação evidencia-se como condição de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e a escola, considerada como organização social, cultural e humana, caracteriza-se por ser um espaço que vai se transformando e construindo sua cultura e, nessa assertiva tem-se que

Frente às novas demandas apresentadas pela sociedade contemporânea, a escola adquire novos papéis, passando a ser compreendida como uma organização que se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, Alarcão (2001, p. 15) designa

esta como escola reflexiva:

Por analogia com o conceito de professor reflexivo, hoje tão apreciado, desenvolverei o conceito de escola reflexiva e procurarei sugerir que a escola que se pensa e que se avalia em seu projeto educativo é uma organização aprendente que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também os que nela ensinam ou apoiam estes e aqueles.

A autora destaca os atores que participam do processo de ensino-aprendizagem, os protagonistas que irão fazer parte das ações desenvolvidas na escola. O(A) aluno(a), que formado em uma escola reflexiva, irá desenvolver capacidades afetivas e cognitivas e estarão preparados para vivenciar a realidade cotidiana. E o(a) professor(a), compreendido como ator(a) social que desempenha uma função na política educativa da organização escolar, onde suas ações não se limitam apenas ao protagonismo didático-pedagógico. Para a compreensão do(a) professor(a) como agente comprometido com seu ofício se faz necessário um processo de construção da identidade docente. Pimenta (1997) destaca que uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão e da revisão das tradições. Essas premissas são legitimadas na práxis educativa a partir dos saberes da docência, propiciando o desenvolvimento do(a) professor(a) reflexivo.

[...] Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e consciencializar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspectiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização a serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos. (ALARCÃO, p. 24, 1996).

Nessa perspectiva, compreendemos o ensino como uma prática social que ultrapassam os limites da sala de aula. O trabalho desenvolvido pelos educadores, implica numa ação de ser agente ativo na educação, levando em consideração sua identidade profissional, as peculiaridades da realidade onde atua. Os elementos que contemplam a organização, produção e a eficiência dos conhecimentos pedagógicos deverão ser refletidos na escola, nos(as) alunos(a) e na sociedade. Logo, a reflexão não é suficiente, é importante o professor(a) ter habilidade para intervir nas situações cotidianas que vão surgindo, aperfeiçoando sua capacidade crítica sobre sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroborando com os(as) autores e autoras que serviram de referência para este breve debate, consideramos que cultura é elemento cíclico, histórico e político. Que não devemos assimila-la, tampouco isola-la ou trata-la como adereço social. As especificidades existem e devemos aprender com o diferente. Neste sentido, a relação educação e cultura representa “uma teia de interpretações tecida entre os pontos de vista dos sujeitos do processo educacional” (FLEURI, 2003, p. 65).

Destarte, com o entendimento acerca da educação multicultural e da perspectiva

intercultural, temos a possibilidade de refletir sobre nossa própria prática política e pedagógica enquanto professores(as) e pesquisadores(as) em educação para as relações étnico-raciais. Enfatizamos que as leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, apesar de apontarem para uma esperança no que concerne às políticas de erradicação dos preconceitos raciais, étnicos e culturais é necessário se pensar estratégias de como promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro e que busque a inclusão dos saberes e tradições dos grupos culturais como base importante para se pensar a constituição tanto de uma identidade nacional quanto das múltiplas identidades regionais e específicas.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB**. Passo a passo. São Paulo/SP: Avercamp. 2003

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília/DF: SEPP/IR/MEC. 2004

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. 2. ed. Petrópolis: Ed. Vozes 2009

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Reinventar a escola**. 4ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes. 2000

Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**. V.13, N. 37. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>

Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, V. 33, N. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf>>

Cotidiano escolar e práticas interculturais. In Cadernos de Pesquisa, v.46, nº 161, p. 802-820, julho/set 2016.

FLEURI, Reinaldo Mathias. Desafios à educação intercultural no Brasil. **Revista Educação, Sociedade e Culturas**. N ° 16. P. 45-62. 2001. Disponível em: < <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1490>>

. Intercultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**. N.23. P.16-35. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>

Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais Da Educação. In: **Revista São Paulo Em Perspectiva**, n.14 (2), 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008 GIROUX, Henry. **Teoria crítica e**

resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1986

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª Ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro, D'ÁVILA, Cristina (orgs). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papyrus, 2012.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora. 1992

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores:** formação e profissionalização. Araraquara, São Paulo; Junqueira&Marin, 2005.

PIMENTA, Sema Garrido. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. In Revista Nuances, vol. III; setembro de 1997.

RAMALHO, Betania Leite, NUÑEZ, Isauro Beltrán, GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro/RJ: DP&A. 2001

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VALENTE. Ana Lúcia. Os negros, a educação e as políticas de ação afirmativa. **Revista Brasileira de Educação.** S/l. Nº 19, P. 76-86 an./Abr. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a06.pdf>>

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, D'ÁVILA, Cristina (orgs). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papyrus, 2012

AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

